

# Animotopônimos na nomeação de córregos e outros elementos geográficos de Mato Grosso do Sul

*Animotoponyms in the naming of streams and other geographic elements of Mato Grosso do Sul*

Marilze TAVARES \*

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Rosana BUDNY \*\*

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

**RESUMO:** Este estudo analisa um conjunto de topônimos de acidente geográfico cuja motivação relaciona-se com “estados anímicos”; isto é, são designativos classificados como animotopônimos (Dick, 1990a). O objetivo foi verificar quais lexias aparecem mais recorrentemente, revelando impressões positivas e agradáveis ou negativas e desagradáveis. Os dados foram coletados de dissertações de mestrado publicadas no site do projeto XXX e analisados conforme os pressupostos teóricos de Dick (1990a, 1990b) e Isquierdo (1996). A análise demonstrou que as lexias mais recorrentes, entre o que denotam impressões positivas e/ou agradáveis são *Bonito/Bonita/Bonitinho*, *Mimoso* e *Boa Vista*. Já entre os que denotam impressões negativas e/ou desagradáveis, *Engano*, *Feio* e *Inferninho* são os que mais se destacam. Seguindo a tendências de outros recortes toponímicos analisados, a categoria do animotopônimo eufórico prevalece com, aproximadamente, 66%; já os disfóricos somam 29%; e 5% dos topônimos, pelo sentido das lexias que os constituem, não foram encaixados nas subcategorias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Léxico. Toponímia. Animotopônimos. Mato Grosso do Sul.

**ABSTRACT:** This study analyzes a set of toponyms of geographical accidents whose motivation is related to “states of mind”; that is, they are designations classified as animotoponyms (Dick, 1990a). The objective was to verify which lexical items appear most frequently, revealing positive and pleasant or negative and unpleasant impressions. Data were collected from master's dissertations published on the XXX project website and analyzed according to the theoretical assumptions of Dick (1990a, 1990b) and Isquierdo (1996). The analysis demonstrated that the most frequent lexical items, among those denoting positive and/or pleasant impressions, are *Bonito/Bonita/Bonitinho*, *Mimoso* and *Boa Vista*. Among those denoting negative and/or unpleasant impressions, *Engano*, *Feio* and *Inferninho* are the ones that stand out the most. Following the trends of other toponymic excerpts analyzed, the euphoric animotoponym category prevails with approximately 66%; dysphoric names account for 29%; and 5% of toponyms, based on the meaning of the lexical items that constitute them, were not included in the subcategories.

**KEYWORDS:** Lexicon; Toponymy; Animotoponyms; Mato Grosso do Sul.

---

\*Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PR. Email:[marilzetavares@ufgd.edu.br](mailto:marilzetavares@ufgd.edu.br).

\*\* Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC. Email:[rosanabudny@ufgd.edu.br](mailto:rosanabudny@ufgd.edu.br).

## Introdução

Um topônimo, ou seja, um nome próprio geográfico, pode ser tomado como objeto de estudo de diferentes áreas, como a Linguística, a Geografia, a História, a Antropologia. Entretanto, conforme observa Trapero (1995), a Linguística é área que mais “direito” – mesmo que não exclusivo – tem ao estudo dos nomes geográficos, uma vez que os topônimos integram uma parcela do léxico de um lugar, de uma região; ou seja, são elementos da língua.

O estudo, cujos resultados se apresentam neste artigo, foca em um recorte do léxico toponímico, a saber, na categoria dos animotopônimos, e o objetivo geral foi apresentar uma análise semântica especialmente dos nomes de córregos<sup>3</sup>, mas também de outros elementos geográficos de natureza física – ilha, vazante, ribeirão... – do estado de Mato Grosso do Sul. Relacionados a esse objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i. verificar quais itens lexicais, considerando o recorte, aparecem nessa categoria de topônimos e quais os mais recorrentes; ii. quais e quantos são animotopônimos eufóricos (aqueles que apresentam conteúdo semântico positivo) e quais e quantos são animotopônimos disfóricos (aqueles que apresentam conteúdo negativo).

Ressalta-se que, no âmbito do Projeto ATEMS – Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul, foram realizadas pesquisas que catalogaram e analisaram topônimos de todos os municípios do estado. Essas pesquisas, porém, desenvolvidas como dissertações de mestrado, por trabalharem com uma quantidade elevada de dados – em média, 740 topônimos aproximadamente cada pesquisa – apresentaram resultados que apontavam tendências em relação à nomenclatura geográfica, cada uma de uma região do estado. Esses primeiros estudos subsidiaram a construção de um Sistema de Dados e têm possibilitado novas análises, com recortes mais pontuais, como o apresentado neste artigo. Dessa forma, o estudo tem, ao mesmo tempo, um caráter mais específico, por centrar-se em apenas uma categoria, e um caráter mais panorâmico, por considerar todos os municípios do estado, o que lhe confere originalidade.

---

<sup>3</sup> A escolha dos nomes de córregos, especialmente, se justifica pela grande recorrência desse tipo de elemento geográfico no estado de Mato Grosso do Sul.

O artigo está organizado em três partes principais – a fundamentação teórica, os aspectos metodológicos e a apresentação e análise dos dados. Em seguida, as considerações finais e as referências utilizadas.

## **1 O léxico, a toponímia e a categoria dos animotopônimos**

Pode-se afirmar que as línguas humanas são constituídas de signos e de regras para combinação dos signos. Conforme explica Polguère (2018, p. 28), “os signos que compõem a línguas são, em sua maioria esmagadora, as palavras da língua”. E, ainda que de maneira simplificada, é possível entender que o conjunto de palavras de uma língua constitui o léxico dessa língua.

Quando se considera um nível gramatical – entendido como o das regras para combinação dos signos – e um nível lexical, vê-se no último, com mais nitidez, a relação entre o sistema linguístico e a realidade ou o ambiente dos falantes que ele representa. É nesse sentido que se afirma:

O léxico da língua é o que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode ser considerado, na verdade, como o inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que abarcam a atenção da comunidade (Sapir, 1969, p. 45).

Conforme já afirmara assertivamente Biderman (1998, p. 91), “o léxico de uma língua constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. É por meio das palavras, no processo de nomeação, que o homem, vai classificando os referentes que conhece e, assim, estruturando o mundo a sua volta. Essa autora acrescenta que a ação de utilizar as palavras para nomear a realidade é específica da espécie humana.

Assim, por uma necessidade de organização, de estruturação, de controle do que é conhecido, o homem dá nome a todos os referentes que o cerca. Muitas vezes, é necessário apenas classificar os referentes e, nesse caso, utilizam-se nomes comuns como *menina, cidade, rio*; outras vezes, é preciso um nível de especificação que diferencie os referentes e, para isso, a estratégia é utilizar nomes próprios como *Letícia, Dourados, Paraná*.

Na organização dos estudos relativos às questões linguísticas, criou-se uma área específica para as pesquisas que enfocam o léxico em geral – a Lexicologia. E subordinada à Lexicologia, está a Onomástica que se ocupa mais exatamente da parte do léxico que é constituída, principalmente, pelos nomes próprios de pessoas (Antroponímia) e pelos nomes próprios geográficos (Toponímia). Conforme já esclarecido na introdução deste texto, o foco do estudo apresentado é o léxico toponímico, que analisa determinada categoria de nomes geográficos, portanto objeto de atenção da Toponímia.

O interesse dos homens pelos nomes próprios de lugares pode ser observado em obras muito antigas da civilização, mas como um corpo disciplinar organizado, a Toponímia é relativamente recente. Teve início na Europa, mais especificamente na França, por volta de 1878 por iniciativa de August Longnon, que teria incluído os estudos toponímicos na *École Pratique des hautes-Etudes e no College de France*. Das pesquisas desse autor, resultou a obra *Les Noms de Lieu de La France*, publicada postumamente, em 1912, por seus alunos. Uma década depois, em 1922, Alberto Dauzat, em uma de suas conferências na mesma *École Pratique*, retomou os estudos onomásticos que haviam sido interrompidos com a morte de seu colega Longon (Dick, 1992, p. 02).

Os franceses precursores, Longnon e Dauzat, se ocuparam, principalmente, em suas pesquisas, dos aspectos históricos e das transformações fonéticas dos nomes. Contudo, foram esses estudiosos que despertaram o interesse pelas investigações toponímicas que ganharam diferentes enfoques em vários outros países.

Entre os estudos mais representativos no Brasil, estão as pesquisas de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick<sup>4</sup>, cujo legado tem sustentado ou, no mínimo, influenciado pesquisa de vários grupos em diversas instituições brasileiras. Essa pesquisadora não negligencia as perspectivas que focam na etimologia, na morfologia ou na filiação linguística do topônimo, entretanto confere um destaque para a demonstração de que as características do ambiente físico e cultural de um grupo humano, em geral, podem ser observadas no conjunto de nomes geográficos. Além disso, os motivos que determinam as escolhas dos nomes geográficos podem ser sistematizados e para isso,

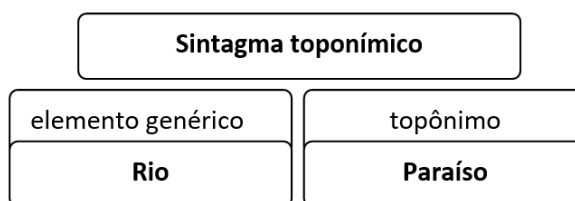
---

<sup>4</sup> Os trabalhos mais referenciados da autora são a publicação derivada de sua tese de doutorado *A motivação toponímica e a realidade brasileira* (1990a) e *Toponímia a antroponímia no Brasil – coletânea de estudos* (1990b).

Dick (1992) organizou um modelo teórico que demonstra, de maneira objetiva, os fatores que motivam a criação/atribuição dos nomes.

Antes de se apresentar, resumidamente, esse modelo teórico, convém esclarecer, também brevemente, que o objeto de estudo da Toponímia é o topônimo, entendido como o nome propriamente dito, ou o elemento específico de um sintagma, conforme se demonstra no esquema seguinte:

**Figura 01 – Sintagma toponímico**



**Fonte:** elaboração própria.

O elemento específico pode ser formado de apenas um item lexical como no exemplo da Figura 01 e, nesse caso, ser um topônimo simples. Ou ser formado de dois ou mais itens lexicais e, por isso, ser considerado topônimo composto, como *Córrego Bom Tempo*. Ainda que a análise de todo o sintagma seja importante dependendo de alguns objetivos da pesquisa, para o estudo da motivação, por exemplo, foca-se no elemento específico, ou no topônimo, propriamente dito.

Voltando às questões relativas à classificação da motivação semântica, após algumas reformulações, o modelo taxionômico de Dick (1990a) resultou em 27 categorias – 11 relativas ao ambiente físico e 16 relativas ao ambiente antropocultural. Na sequência, um recorte exemplificativo<sup>5</sup>.

**Quadro 01 – Exemplos das categorias toponímicas**

| <b>Categorias</b>                         |                                     |
|---|-------------------------------------|
| <b>Natureza física</b>                    | <b>Natureza antropocultural</b>     |
| Fitotopônimo: <i>Córrego Laranja Doce</i> | Animotopônimo: <i>Morro Triunfo</i> |

<sup>5</sup> Para conhecer o modelo completo, ver Dick (1990a, pp. 31-34).

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Hidrotopônimo: Serra <i>das Águas</i> | Hagiotopônimo: Córrego <i>Santa Maria</i>  |
| Zootopônimo: Rio <i>do Peixe</i>      | Historiotopônimo: Rio <i>7 de Setembro</i> |

**Fonte:** Elaboração própria

Por meio da aplicação do modelo, podem-se recuperar “as feições características do local, tanto as de ordem física quanto socioculturais” (Dick, 1990a, p. 35). Nesse raciocínio, convém mencionar Biderman que, discutindo o processo de nomeação de modo geral, registra:

Quando o referente é um objeto da realidade física, a nomeação pode chegar a um grau máximo de identidade entre palavra e coisa referida, praticamente identificando o nome com seu referente. É o caso dos nomes próprios, sobretudo topônimos. Frequentemente no processo de nomeação, o nomeador levou em conta características típicas do referente para nomeá-lo. (Biderman, 1998, p. 112)

Há que se considerar, entretanto, que “recuperar feições características do local” ou “levar em conta características típicas do referente” não significa explicitar o motivo exato pelos quais os referentes teriam sido batizados com um determinado nome. Por isso, o modelo não tem a pretensão de fornecer a causa específica da escolha do nome, visto que isso seria possível apenas se a pesquisa envolveu a identificação das pessoas que atribuíram os nomes e a realização de inquéritos com tais sujeitos, o que não é viável para a maioria das pesquisas toponímicas. Assim, a classificação fornece apenas referenciais mais gerais de motivação. Dessa maneira, após a conclusão de uma pesquisa que utiliza a taxionomia proposta por Dick (1990a), é possível constatar, por exemplo, que a vegetação, os animais, elementos religiosos e outros prevalecem como motivadores na nomeação de um conjunto de acidentes geográficos de determinada região.

Em razão do recorte estabelecido para o estudo apresentado neste artigo, importa deter-se um pouco mais na categoria dos animotopônimos, definida e exemplificada da seguinte forma:

Topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria prima fundamental, e em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. Ex.: vitória: Vitória (AH CE); triunfo: Triunfo (AH AC); saudade: cachoeira da Saudade (MT); belo: Belo Campo (AH BA); feio: rio Feio (SP). (Dick, 1990a, p. 32).

Na análise dos nomes de lugares, determinar os motivos ou a intencionalidade do denominador – ou seja, daquele que atribuiu o nome – não é tarefa simples, pois a motivação acaba se tornando opaca haja vista, especialmente, o distanciamento temporal em relação ao momento da nomeação. Quando, aparentemente, os motivadores são de caráter mais abstrato, como os que envolvem o estado anímico, possíveis impressões ou sentimentos de quem atribui o nome, a análise torna-se ainda mais complexa. Enfim, a intencionalidade do denominador, já observara Dick (1990a, p. III), é “questão das mais complexas em Toponímia”. Isso porque envolve aspectos “que afetam ou são condicionados pela psicologia humana, nem sempre de fácil apreensão”.

Em geral, a motivação para qualquer ação humana envolve incentivos externos relativos à situação em que a pessoa se encontra no momento e também disposições individuais internas. Nesse sentido, é preciso compreender os animotopônimos como resultados de uma impressão ou de um sentimento individual e/ou das características do elemento nomeado que são apreendidas pelo sujeito que atribui o nome.

Na análise de um conjunto de animotopônimos, o pesquisador pode, facilmente, constatar que os signos toponímicos vão comunicar impressões e sentimentos positivos, agradáveis, mais recorrentemente; mas também, em alguns casos, impressões, sentimentos negativos, desagradáveis em relação aos referentes nomeados. Diante disso, Isquierdo (1996, p.118) sugere uma divisão para a categoria dos animotopônimos, de acordo com a natureza do sentimento que o nome evoca. Pode-se, então, conforme a pesquisadora, chamar de animotopônimos eufóricos aqueles que denotam impressões positivas – como Vazante *Formosa* – e animotopônimos disfóricos aqueles que, ao contrário, denotam impressões negativas – como Lagoa *Assombrada*.

Em geral, como se notará, inclusive pelos dados deste estudo, a recorrência de animotopônimos eufóricos é maior, o que pode ser explicado pelo fato de o denominador acreditar, ainda que de forma inconsciente, que o referente poderá representar ou atrair aquilo que o nome denotar. Nesse sentido, é possível afirmar que

[...] no ato da denominação de qualquer lugar: um rio, uma propriedade rural, um escritório, uma clínica, ninguém pensa em nomes disfóricos: ao contrário, se privilegiam nomes com cargas positivas, que traduzam estados de espírito eufóricos, como esperança, progresso, renascimento, nascer do dia, primavera, acreditando-se no poder transformador da palavra; assim, por meio do nome

do lugar que conquistou, o homem manifesta seu estado de espírito, sua ideologia, sua fé (Bergantini e Aguilera, 2002, p. 148).

Dessa forma, importa recuperar, ainda que brevemente, a discussão realizada por Guérios (1979) a respeito de tabus linguísticos. Ao mencionar tabus relativos a nomes de lugares, o autor cita o caso do topônimo *Maleventum*, que, por causa das sílabas iniciais – male – teria sido, pelos romanos, substituído por *Beneventum*. (p.136). E acrescenta ainda:

Para os homens primitivos, para os homens atrasados ou incultos em geral, há conexão íntima, misteriosa, mágica, entre a palavra e o objeto por ela designado. A palavra não é sinal cômodo, prático, para denotar a coisa, senão a substância, a alma da própria coisa (Guérios, 1979, p. 6).

No trecho, o autor restringe a crença do poder do nome aos “homens primitivos”, “atrasados ou incultos”. No entanto, a ideia de que o nome tem poder parece não ser apenas de pessoas com as características citadas pelo autor que, a propósito, no início de sua exposição sobre o tema, afirma que “as palavras exteriorizadas podem ter forças sobrenaturais benéficas ou maléficas [...]” (p. 01).

Diante do exposto, o estudo apresentado busca verificar quais itens lexicais são predominantes quando, na nomeação dos elementos geográficos, a subjetividade do estado anímico de quem nomeia prevalece.

## **2 Procedimentos metodológicos**

Conforme mencionado, vinculadas ao projeto XXX, foram realizadas diversas pesquisas relativas à toponímia de Mato Grosso do Sul. Os primeiros estudos desenvolvidos (Schneider, 2002; Dargel, 2003, Tavares, 2004; Gonsalves, 2004, Tavares, 2005) catalogaram, e apresentaram, principalmente, tendências e algumas especificidades de cada região do estado, segundo a natureza dos dados analisados.

Essas primeiras pesquisas foram seguidas por outras que, algumas vezes, voltaram aos dados considerando outros recortes mais específicos como, por exemplo, Cazarotto (2010), que, ao apresentar uma proposta de glossário, retoma e aprofunda o estudo dos fitotopônimos de Mato Grosso do Sul; Silva (2020), que volta aos dados e amplia a análise

apenas dos topônimos indígenas; Dargel e Isquierdo (2021), que também retornam aos dados e detalham o estudo dos nomes dos municípios do estado.

Para a constituição do *corpus* deste estudo, foram utilizados dados apenas das cinco primeiras dissertações mencionadas, que estão publicados e disponíveis no site <https://atems-biblioteca.ufms.br/>, na aba “dissertações e teses”. Importa esclarecer que as autoras desses primeiros estudos utilizaram, em suas coletas de dados, principalmente, mapas municipais da escala de 1:250.000 disponibilizadas pelo IBGE (1997) complementadas por outros documentos aos quais tiveram acesso à época das suas pesquisas.

Há que se esclarecer que para as dissertações, os dados, isto é, os topônimos foram quantificados a partir do número de vezes que apareciam no mapa de onde estavam sendo coletados. Por exemplo, Ribeirão *Bonito* aparece duas vezes no município de Paranaíba; córrego *Mimoso*, duas vezes em Selvíria. Para este estudo, no entanto, a decisão foi contar o topônimo apenas uma vez no município por se entender que se tratar do mesmo tipo de acidente geográfico. Por essa razão, a quantidade de dados dessa categoria, neste estudo, ficou bem menor em relação ao contabilizado nas dissertações<sup>6</sup>, totalizando 123 nomes.

### 3 Apresentação e análise dos dados

Do ponto de vista da forma, reitera-se, são topônimos simples aqueles formados de apenas um item lexical; e topônimos compostos os formados de dois ou mais itens lexicais.

No conjunto analisado, foi possível constatar que os de estrutura simples são substantivos (como *Alegria, Amor, Beleza*) e ou adjetivos (como *Alegre, Amoroso, Bonita*). Os topônimos da categoria analisada podem também aparecer com o acréscimo de sufixos (*Invejoso, Inferninho, Velhacaria*). Registra-se que foram considerados simples inclusive aquele em que o elemento genérico é ligado ao nome por uma

---

<sup>6</sup> O total de animotopônimos das dissertações é de um pouco mais que o dobro – 256 nomes. Reitera-se que a diferença se justifica pelo fato de que as pesquisadoras contabilizaram, em muitos casos, duas ou mais vezes, o mesmo nome para o mesmo tipo de acidente geográfico no mesmo município, conforme registro nos mapas utilizados como fonte de coleta. Neste estudo, manteve-se a repetição apenas quando o mesmo nome aparece para o mesmo acidente geográfico, mas em municípios diferentes.

preposição + um artigo ( “da” e “do”) como em Ilha *do Alegre*<sup>7</sup>. Os topônimos de estrutura composta são constituídos por adjetivo e substantivo (*Bela Ideia, Boa Esperança, Bom Tempo*) ou, na ordem inversa, substantivo e adjetivo (*Mundo Novo, Vista Alegre, Destino-Cuê*).

Já em relação ao conteúdo semântico, a primeira distinção habitualmente realizada é a que separa os nomes geográficos da categoria dos animotopônimos em eufóricos e disfóricos, conforme explicação na parte teórica deste artigo. No Quadro 02, a seguir, apresentam-se os eufóricos, seguidos de uma análise de cunho quantitativo em relação à recorrência desses nomes no estado e também aos conteúdos semânticos que se destacam no conjunto.

**Quadro 02 – Animotopônimos eufóricos**

| <b>Elemento genérico</b> | <b>Topônimo</b>     | <b>Município(s)</b>  |
|--------------------------|---------------------|--|
| Córrego                  | Alegre              | Aparecida do Taboado, Caracol, Inocência, Ribas do Rio Pardo |
| Ilha                     | Alegre (do)         | Corumbá  |
| Córrego                  | <i>Alegria</i>      | Bataguassu, Corumbá, Jaraguari, Rio Verde de Mato Grosso     |
| Ribeirão                 | <i>Alegria</i>      | Santa Rita do Pardo  |
| Vazante                  | <i>Alegria</i>      | Aquidauana   |
| Salto                    | <i>Alegria (da)</i> | Cassilândia  |
| Serra                    | <i>Alegria (da)</i> | Porto Murtinho   |
| Córrego                  | <i>Alegria (da)</i> | Cassilândia  |
| Córrego                  | <i>Amor</i>         | Selvíria   |
| Córrego                  | <i>Amoroso</i>      | Três Lagoas  |
| Córrego                  | <i>Aurora</i>       | Jardim   |
| Córrego                  | <i>Bálsamo</i>      | Dourados, Ponta Porã   |

<sup>7</sup> Sobre os nomes ligados por preposição, convém uma observação: No caso de Cachoeira *do Boa Vista*, em que o artigo não concorda com o nome – *do Boa Vista* – a referência pode ser a um outro elemento geográfico. Ou seja, cachoeira do córrego, do rio ou do ribeirão *Boa Vista*.

|           |                       |   |
|-----------|-----------------------|---|
| Córrego   | <i>Bela Ideia</i>     | Ponta Porã  |
| Córrego   | <i>Bela Vista</i>     | Aparecida do Taboado, Paranaíba   |
| Córrego   | <i>Beleza</i>         | Brasilândia   |
| Córrego   | <i>Boa Esperança</i>  | Brasilândia   |
| Ribeirão  | <i>Boa Esperança</i>  | Brasilândia   |
| Córrego   | <i>Boa Fortuna</i>    | Bandeirantes  |
| Córrego   | <i>Boa Sentença</i>   | Rio Verde de Mato Grosso, Pedro Gomes   |
| Córrego   | <i>Boa Sorte</i>      | Campo Grande  |
| Ribeirão  | <i>Boa Vista</i>      | Água Clara  |
| Córrego   | <i>Boa Vista</i>      | Chapadão do Sul, Pedro Gomes, Ponta Porã, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel, Três Lagoas              |
| Cabeceira | <i>Boa Vista</i>      | São Gabriel do Oeste  |
| Morro     | <i>Boa Vista</i>      | Corumbá   |
| Córrego   | <i>Boa Vista (da)</i> | Inocência   |
| Ribeirão  | <i>Boa Vista (da)</i> | Três Lagoas   |
| Salto     | <i>Boa Vista (da)</i> | Costa Rica  |
| Cachoeira | <i>Boa Vista (do)</i> | Casilândia  |
| Córrego   | <i>Boa Vista 1</i>    | Ribas do Rio Pardo  |
| Córrego   | <i>Boa Vista 2</i>    | Ribas do Rio Pardo  |
| Córrego   | <i>Bom Jardim</i>     | Brasilândia, Nioaque  |
| Córrego   | <i>Bom Jeito</i>      | Laguna Carapã   |
| Córrego   | <i>Bom Tempo</i>      | Paranaíba   |
| Sanga     | <i>Bonita</i>         | Bela Vista  |
| Lagoa     | <i>Bonita</i>         | Paranaíba   |
| Córrego   | <i>Bonitinho</i>      | São Gabriel do Oeste  |
| Rio       | <i>Bonito</i>         | Água Clara, Juti  |
| Ribeirão  | <i>Bonito</i>         | Alcinópolis, Camapuã, Costa Rica, Inocência, Paranaíba  |
| Córrego   | <i>Bonito</i>         | Alcinópolis, Bandeirantes, Bonito, Camapuã, Chapadão do Sul, Paranaíba, São Gabriel do Oeste, Três Lagoas |

|           |                      |  |
|-----------|----------------------|--|
| Ribeirão  | <i>Bonito (do)</i>   | Três Lagoas  |
| Ribeirão  | <i>Bonito 2</i>      | Alcinópolis  |
| Córrego   | <i>Bonito 2</i>      | São Gabriel do Oeste   |
| Córrego   | <i>Bonsucesso</i>    | Bela Vista   |
| Córrego   | <i>Conquista</i>     | Camapuã  |
| Morro     | <i>Conselho (do)</i> | Corumbá  |
| Córrego   | <i>Consolo</i>       | Dourados   |
| Córrego   | <i>Destino-Cuê</i>   | Paranhos, Tacuru   |
| Ribeirão  | <i>Esperança</i>     | Batayporã  |
| Córrego   | <i>Esperança</i>     | Campo Grande   |
| Córrego   | <i>Faceiro</i>       | Aparecida do Taboado, Selvíria   |
| Córrego   | <i>Fama</i>          | Camapuã  |
| Salto     | <i>Fantasia (da)</i> | Cassilândia  |
| Vazante   | <i>Formosa</i>       | Corumbá  |
| Córrego   | <i>Formosinho</i>    | Bonito   |
| Córrego   | <i>Formoso</i>       | Bonito, Brasilândia, Juti, Santa Rita do Pardo, Vicentina  |
| Rio       | <i>Formoso</i>       | Aparecida do Taboado, Bonito, Corumbá  |
| Ribeirão  | <i>Formoso</i>       | Aparecida do Taboado, Ribas do Rio Pardo   |
| Cabeceira | <i>Fortuna</i>       | Juti   |
| Córrego   | <i>Fortuna (da)</i>  | Costa Rica   |
| Ribeirão  | <i>Futuro</i>        | Alcinópolis  |
| Córrego   | <i>Lindo</i>         | Três Lagoas  |
| Salto     | <i>Majestoso</i>     | Costa Rica   |
| Ribeirão  | <i>Mantena</i>       | Ribas do Rio Pardo   |
| Córrego   | <i>Manteninha</i>    | Ribas do Rio Pardo   |
| Córrego   | <i>Mimoso</i>        | Bandeirantes, Bonito, Cassilândia, Chapadão do Sul, Corguinho, Inocência, Jardim, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, São Gabriel do Oeste, Selvíria, Sidrolândia |
| Ribeirão  | <i>Mimoso</i>        | Chapadão do Sul, Ribas do Rio Pardo  |

|         |                         |   |
|---------|-------------------------|---|
| Córrego | <i>Mundo Novo</i>       | São Gabriel do Oeste  |
| Córrego | <i>Novidade</i>         | Ivinhema  |
| Córrego | <i>Paciência</i>        | Iguatemi  |
| Rio     | <i>Paraíso</i>          | Chapadão do Sul, Costa Rica   |
| Córrego | <i>Paraíso</i>          | Camapuã, Ponta Porã   |
| Córrego | <i>Passatempo</i>       | Sidrolândia   |
| Córrego | <i>Proteção</i>         | Aquidauana  |
| Córrego | <i>Rico</i>             | Rio Negro   |
| Salto   | <i>Socorro (do)</i>     | Cassilândia   |
| Morro   | <i>Triunfo</i>          | Porto Murtinho  |
| Córrego | <i>Triunfo</i>          | Ponta Porã  |
| Gruta   | <i>Verdade (da)</i>     | Costa Rica  |
| Córrego | <i>Vista Alegre</i>     | Aparecida do Taboado, Camapuã, Nova Alvorada do Sul, Novo Horizonte do Sul, Rio Brillhante, |
| Córrego | <i>Vista Alegre da)</i> | Inocência   |
| Córrego | <i>Vitória</i>          | Jateí   |

**Fonte:** Elaboração própria.

Conforme é possível verificar no quadro, *Bonito* é a designação mais recorrente – (17 vezes) estando relacionada a córregos, rios e ribeirões em vários municípios do estado. *Bonita* e *Bonitinho* também aparecem nomeando sanga, lagoa e córrego. Em segundo lugar estão *Mimoso* e *Boa Vista* com 14 ocorrências cada um. *Mimoso* nomeia córregos e ribeirões, enquanto *Boa Vista*, além de córregos, designa ribeirão, cachoeira e morro. Em terceiro lugar está *Formoso* (10 ocorrências), atribuído a córregos, rios e ribeirões. Aparecem ainda *Formosa* designando uma vazante, e *Formosinho* atribuído a um córrego. Na sequência, em quarto lugar, com 09 ocorrências, ficou o topônimo *Alegria* nomeando, em diferentes municípios, córregos, ribeirão, vazante, salto e serra. *Vista Alegre* apareceu 06 vezes nomeando córregos, em quinto lugar, portanto; já *Alegre* ficou em sexto lugar com 05 ocorrências e nomeia córregos e ilha.

Em relação ao conteúdo semântico dos nomes, constata-se que o sema da beleza é o que mais sobressai no conjunto analisado. Esse conteúdo está representado por topônimos como Sanga *Bonita*, Córrego *Bonitinho*, Rio *Bonito*, Vazante *Formosa*,

Córrego *Lindo*, Ribeirão *Mimoso* entre outros. Também têm destaque os nomes que denotam alegria, Córrego *Alegre*, Ribeirão *Alegria*, Serra *da Alegria*, Córrego *Faceiro*. Verifica-se ainda relativo destaque para aqueles nomes que denotam expectativas futuras positivas como Ribeirão *Esperança*, Ribeirão *Boa Esperança*, Córrego *Boa Sentença*, Córrego *Boa Sorte*.

No Quadro 3, estão apresentados os animotopônimos que foram considerados disfóricos, haja vista seu conteúdo semântico. Na sequência, acrescenta-se um comentário de cunho quantitativo em relação à recorrência desse tipo de topônimo e quais os conteúdos semânticos de maior destaque nesse grupo.

**Quadro 03 – Animotopônimos disfóricos**

| Elemento genérico | Topônimo    | Município(s)  |
|-------------------|-------------|---|
| Lagoa             | Assombrada  | Bataguassu  |
| Córrego           | Choro       | Amambai   |
| Córrego           | Cilada (da) | Camapuã   |
| Morro             | Cilada (da) | Camapuã   |
| Córrego           | Combate     | Anaurilândia  |
| Ribeirão          | Combate     | Batayporã   |
| Córrego           | Confusão    | Sonora  |
| Córrego           | Confuso     | Ivinhema  |
| Córrego           | Desprezo    | Campo Grande  |
| Córrego           | Encravado   | Dourados  |
| Córrego           | Engano      | Amambai, Anastácio, Angélica, Cassilândia, Campo Grande, Costa Rica, Dourados, Fátima do Sul, Paranaíba |
| Ribeirão          | Engano (do) | Alcinópolis, Camapuã, Costa Rica  |
| Ribeirão          | Engano 2    | Alcinópolis   |
| Rio               | Escondido   | Bodoquena   |
| Rio               | Feio        | Bataguassu, Camapuã, Guia Lopes da Laguna   |
| Córrego           | Feio        | Corguinho, Guia Lopes da Laguna, Rio Negro  |
| Vazante           | Feioso      | Rio Verde de Mato Grosso  |

|         |                 |  |
|---------|-----------------|--|
| Córrego | Inferninho      | Cassilândia, São Gabriel do Oeste, Três Lagoas |
| Córrego | Inferninho (do) | Alcinópolis                                    |
| Córrego | Inferninho 2    | São Gabriel do Oeste                           |
| Córrego | Inferno (do)    | Brasilândia                                    |
| Córrego | Invejoso        | Brasilândia                                    |
| Córrego | Malícia (da)    | Cassilândia                                    |
| Córrego | Mentira         | Três Lagoas                                    |
| Córrego | Peralta         | Camapuã  |
| Rio     | Perdido         | Jardim   |
| Córrego | Revolta         | Dourados                                       |
| Córrego | Solidão         | Jardim   |
| Córrego | Tirania         | Camapuã  |
| Córrego | Tranqueira      | Ponta Porã                                     |
| Córrego | Triste          | Coxim  |
| Rio     | Velhacaria      | Costa Rica                                     |
| Córrego | Velhacaria      | Paranaíba                                      |
| Córrego | Oculto          | Caarapó, Fátima do Sul, Vicentina              |
| Córrego | Criminoso       | Coxim  |

**Fonte:** Elaboração própria

Como se nota, comparando-se os dois quadros, a primeira constatação é a de que os animotopônimos com alguma carga semântica negativa apresentam-se em menor quantidade. Sabe-se que os itens linguísticos considerados tabus estão intrinsecamente ligados à compreensão dos valores sócio-histórico-culturais associados à linguagem. Nesta perspectiva, conforme Ullmann (1987, p. 426), o tabu “[...] impõe uma proibição não só sobre certas pessoas, animais e coisas, mas também sobre os seus nomes.” Apesar disso, entretanto, esse tipo de nome persiste na toponímia ainda que em menor quantidade, conforme demonstram os dados apresentados.

Desse conjunto, destaca-se, pelo número de ocorrência (13 vezes), *Engano*, que designa córregos e ribeirões. Em segundo lugar, com 06 ocorrências, aparece o topônimo *Feio*, atribuído a rios e córregos. *Inferninho* também se destaca em terceiro lugar desse

grupo por aparecer 05 vezes nomeando córregos; também *Feioso* aparece designando uma vazante. Já em quarto lugar, com 02 ocorrências cada, estão *Cilada*, *Combate* e *Velhacaria*, que designam, respectivamente, córrego e morro; córrego e ribeirão; rio e córrego.

Analisando mais detalhadamente os sentidos desse conjunto de topônimos disfóricos, é possível constatar que o conteúdo semântico mais recorrente é o que remete a “engano”, “ilusão”. Isso ocorre pela repetição do topônimo *Engano*, mas também pela presença de outros itens em função toponímica, conforme comprovam os trechos e definições encontradas no dicionário Houaiss (versão online).

**Engano:** ato ou efeito de enganar (-se);  
**Cilada:** ação de surpreender o inimigo ou a caça [...] ação que visa iludir, lograr [...]  
**Escondido:** que se escondeu. Esconder: colocar alguém, algo ou a si mesmo em lugar no qual possa ficar oculto.  
**Malícia:** aptidão ou inclinação para fazer o mal [...] habilidade para enganar, despistar; astúcia, artil, manha [...]  
**Mentira:** ato ou efeito de mentir [...] o que é feito com a intenção de enganar ou de transmitir falsa impressão [...]  
**Velhacaria:** atributo do que é velhaco. Velhaco: que propositadamente engana, ludibria, enganador.

Destaca-se também a ideia de desorganização, que pode ser notada nos topônimos *Confusão*, *Confuso*, *Inferno*, *Inferninho*, *Perdido*. Esses nomes, em sua forma comum da língua portuguesa, aparecem no dicionário Houaiss, seguidos de definições como as do trecho.

**Confusão:** ato ou efeito de confundir(se) [...] perturbação da ordem; tumulto, briga, enfrentamento [...]  
**Confuso:** que se confundiu [...] misturado, fora da ordem, do arranjo adequado ou correto; desordenado, caótico, desconexo [...]  
**Inferno:** local subterrâneo habitado pelos mortos [...] grande confusão; completa desordem; balbúrdia, inferneira.  
**Inferninho:** *nesse contexto, considerar os mesmos sentidos sentido de inferno.*  
**Perdido:** que se perdeu [...] que se encontra em estado de desorientação; que desconhece o caminho.

Evidentemente, não é possível garantir que foram esses – ou algum desses – os sentidos considerados por quem atribuiu o nome, entretanto a análise torna-se legítima porque o pesquisador, diante da impossibilidade de se recuperarem as causas

denominativas exatas, trabalha com o produto da nomeação, ou seja, com o topônimo. Assim, por exemplo, transcreve-se uma das acepções para “inferno”, mas outra, igualmente metafórica, como “local onde caem resíduos líquidos de fabricação ou água que moveu alguma instalação; vazadouro” também poderia ser considerada.

Outras ideias que se repetem em mais de um topônimo no grupo dos disfóricos são as de tristeza e de guerra. Isso pode ser verificado quando se analisa o conteúdo semântico de Lagoa *Assombrada*, Córrego *Triste*, Córrego *Choro*. Já os topônimos de córregos, *Combate*, *Revolta* e *Tirania* poderiam estar relacionados à guerra.

Há que se registrar ainda que alguns nomes, como os que estão no Quadro 03 podem não se encaixar exatamente nessa subclassificação “eufórico” ou “disfórico”. Isso porque não é possível confirmar se o estado anímico é positivo ou negativo.

**Quadro 04 – Outros animotopônimos**

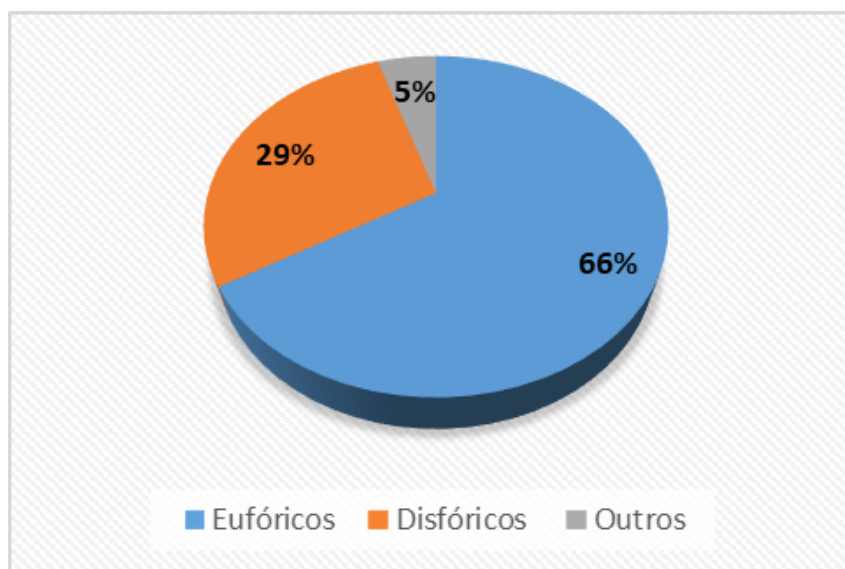
| Elemento genérico | Topônimo     | Município(s)             |
|-------------------|--------------|--------------------------|
| Córrego           | Arrepiado    | Rio Verde de Mato Grosso |
| Córrego           | Saudade      | Costa Rica               |
| Córrego           | Segredo      | Camapuã, Rio Negro       |
| Córrego           | Segredo (do) | Camapuã                  |
| Córrego           | Memória      | Sidrolândia              |
| Córrego           | Memória (da) | Inocência                |

**Fonte:** Elaboração própria

Assim, por exemplo, *Arrepiado* pode ser aquele que se arrepiou por medo, mas também por outro tipo de emoção, como alegria. *Saudade*, pode ser um sentimento melancólico, triste, mas também pode ser apenas o desejo de reencontrar algo ou alguém. Um *Segredo* também pode ser bom ou ruim; e *Memória*, conforme registra Houaiss é a “faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado aos mesmos” – estados de consciência passados podem se referir a acontecimentos bons, agradáveis, positivos ou, ao contrário, remeter a acontecimentos ruins, desagradáveis, negativos.

Como forma de síntese, o Gráfico 01, apresentado a seguir, ilustra a proporção de topônimos eufóricos, disfóricos e daqueles que não foram incluídos nessas subcategorias.

**Gráfico 01 – animotopônimos**



**Fonte:** Elaboração própria

Conforme se constata no Gráfico 01, 66% dos animotopônimos analisados são eufóricos, 29% são disfóricos e 5% são nomes que poderiam ser interpretados como relativos a sentimentos positivos ou negativos.

## **Considerações finais**

Reitera-se que, graças ao trabalho dos pesquisadores, vinculado aos Projetos ATEMS – Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul e DTMS – Dicionário de Topônimos de Mato Grosso do Sul, muitos estudos sobre a toponímia do estado já foram realizados. Como já explicado no item que descreve os procedimentos metodológicos, os primeiros estudos tiveram o objetivo de catalogar, verificar tendências e especificidades, considerando recortes regionais.

Dessa forma, aproveitando-se dos dados dos trabalhos que focaram os recortes regionais, este estudo analisou apenas a categoria dos animotopônimos de acidentes físicos, entretanto considerando os dados de todos os municípios do estado.

Os animotopônimos eufóricos prevalecem, o que pode apontar para o fato de as pessoas acreditarem que os nomes podem atrair o que significam; entretanto, os animotopônimos disfóricos também aparecem na nomeação dos acidentes geográficos em quantidade razoável, conforme se observa no Gráfico 01. Uma explicação possível para atribuição desses nomes que remetem a impressões negativas é o fato de que, possivelmente, o denominador tenha agido com certo distanciamento do referente nomeado, o que não costuma acontecer quando se nomeiam, por exemplo, propriedades particulares como fazendas, sítios, chácaras. Na nomeação de lugares como esses, quando aparecem animotopônimos, em geral, são eufóricos. Isso pode ser observado, por exemplo, nos resultados do estudo de Tavares (2015) que analisou um conjunto de dados constituído especialmente por nomes de fazendas.

De acordo com os objetivos propostos, o estudo evidenciou os signos toponímicos mais recorrentes da categoria dos animotopônimos, e apresentou uma análise dos seus conteúdos semânticos; além disso apresentou um estudo quantitativo dessa categoria. Dessa forma, entende-se que o artigo cumpriu o proposto e poderá contribuir para a continuação do conhecimento das feições toponímicas do estado de Mato Grosso do Sul, considerando recortes mais específicos.

## REFERÊNCIAS

ATEMS – Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul. **Sistema de Dados**. Campo Grande/MS: UFMS, 2019. Acesso restrito.

AGUILERA, Vanderci de Andrade; BERGANTINI, Vivian. Nome e lugar: o lugar da mulher na toponímia paranaense. **Boletim Centro de Letras e Ciências Humanas**, Londrina-PR, v. 1, n. 42, pp. 147-160, 2002.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. **Filologia e Lingüística Portuguesa**, n. 2, pp. 81-118, 1998.

SILVA, Camila André do Nascimento da. **A toponímia indígena em Mato Grosso do Sul: um estudo etnolinguístico**. 2020. 629 f. Tese. (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2020.

CAZAROTTO, Suely Aparecida. **Glossário de fitotopônimos sul-mato-grossenses: uma proposta**. 2010. 319 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2010.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **Entre buritis e veredas: o desvendar da toponímia do bolsão Sul-Mato-Grossense**. 2003. 261 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2003.

DAUZAT, Albert. **Les noms de lieux**. Origine et évolution. Paris: Librairie Delagrave, 1947.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e Antroponímia no Brasil: Coletânea de Estudos**. 2.ed. São Paulo: Artes Gráficas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/ USP, 1990a.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990b.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Cultura. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, 2, pp. 93-101, 1987.

GONSALVES, Doraci da Luz. **Um estudo da toponímia da porção sudoeste de Mato Grosso do Sul: acidentes físicos e humanos**. 2004. 188 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2004.

GUERIOS, Mansur. **Tabus lingüísticos**. 2 ed. São Paulo, Editora Nacional, 1979.

HOUAISS, Antônio. **Grande dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Disponível em: < <http://houaiss.uol.com.br>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ISQUERDO, Aparecida Negri; DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. A macrotoponímia dos municípios sul-mato-grossenses: mecanismos de classificação semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **Toponímia: tendências toponímicas no estado de Mato Grosso do Sul**, v. 2, Campo Grande/MS: Editora UFMS, p. 229-272, 2020. (Série Toponímia). Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3549>. Acesso em: 29 mar. 2025.

POLGUERE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical: noções fundamentais**. Trad. Sabrina. Pereira de Almeida. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

SAPIR, Edward. Língua e Ambiente. In: **Lingüística e Ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, pP. 43-49, 1969.

SCHNEIDER, Marlene. **Um olhar sobre os caminhos do pantanal sul-mato-grossense: a toponímia dos acidentes físicos**. 2002. 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 2002.

SILVA, Camila André do Nascimento da. **A toponímia indígena em Mato Grosso do Sul: um estudo etnolingüístico**. 2020 629 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2020.

TAVARES, Marilze. A toponímia das localidades rurais do município de Dourados/MS. **Revista do GEL**, 12(2), 164–191. 2015.

TAVARES, Marilze. **Toponímia sul-mato-grossense: um caminhar pelas microrregiões de Dourados, de Iguatemi e de Nova Andradina**. 2004. 214. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2004.

TAVARES, Marineide Cassuci. **Estudos toponímicos da região centro-norte de Mato Grosso do Sul: o desvendar de uma história**. 2005. 239 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2005.

TRAPERO, Maximiano. **Para una teoría lingüística de la toponimia**. (Estudios de toponimia canaria). Las Palmas de Gran Canaria: Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, 1995.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.